

O emprego é um elemento fundamental para garantir a cidadania. No Brasil do Real, a cada dia, milhares de brasileiros perdem o título de cidadão. Colocar este assunto em discussão parece retórica, se nos prendermos às argumentações do governo quando considera este o índice de desemprego no Brasil (5,2% — IBGE) suportável se comparado aos 22,7% da Espanha, 10,8% da Alemanha ou os 16,4% da Argentina (FMI).

Comparando os índices acima, sem considerar as condições sócioeconômicas do trabalhador brasileiro, o governo tem razão. As críticas de seus adversários, principalmente da igreja católica e dos partidos de esquerda são infundadas. Mas os adversários do governo poderiam fazer uma provocação com o seguinte questionamento: Será que um espanhol, um alemão ou mesmo um vizinho argentino perderia o título de cidadão se perdesse o emprego? Certamente seria uma provocação à linha "social-democrática" que ocupa o governo federal. A social-européia foi responsável pela garantia dos direitos sociais-trabalhistas que garantem aos trabalhadores europeus condições necessárias à manutenção do título de cidadão, numa situação de desemprego. Certamente a situação dos nossos vizinhos argentinos é diferente dos europeus, apesar do índice de desemprego ser alto, mas é melhor do que a dos trabalhadores brasileiros, se comparado o nível da qualidade de vida e a média dos salários.

A discussão sobre o desemprego ganhará espaço na agenda eleitoral de 1998. De um lado teremos a busca da reeleição de Fernando Henrique Cardoso, um social-democrata — é filiado ao Partido da Social Democracia

CIDADANIA, EMPREGO E ELEIÇÕES 98

Luiz César Bueno



Brasileira (PSDB) e seus aliados liberais. Provavelmente o discurso será a consolidação do Plano Real, com o fim da inflação, das grandes reformas e, sendo assim, o próximo passo será o combate sistemático à miséria, ao desem-

prego, ao analfabetismo. Será o discurso de um social-democrata que reduziu o tamanho do Estado, via reformas e privatizações, tendo como aliados os liberais, defensores do Estado mínimo. Em síntese, o governo

do sociólogo social-democrata foi absorvido pela influência dos liberais à brasileira.

Por outro lado, os adversários terão muitos argumentos para contestar o atual governo. A discussão sobre o desemprego estará na agenda eleitoral e será a principal ofensiva contra a reeleição de Fernando Henrique Cardoso. A redução dos postos de trabalho nas empresas privatizadas, o arrocho da política de juros altos e a política cambial serão elementos concretos para elaboração de um discurso anti-reeleição. Um discurso que poderá desequilibrar a disputa eleitoral no próximo ano.

O êxito do Plano Real, reforçado diariamente pelas campanhas publicitárias do governo, está na consciência do povo brasileiro como uma grande conquista. Mas um sem-teto, um sem-saúde, um sem-educação, um sem-teto, um sem-crédito e principalmente um sem-emprego perde a consciência no momento em que as suas condições sócioeconômicas o exclui das benesses do controle inflacionário.

Os grandes desafios para os candidatos à sucessão presidencial, em 1998, são: manter o controle de inflação, equilibrar o déficit público, alterar a atual política cambial, reduzir a taxa de juros, a reforma tributária e, concretamente, desenvolver políticas públicas para transformar os milhões de brasileiros sem-teto em cidadãos. São desafios que desequilibram as possibilidades de reeleição, pois em 1998 o discurso sobre a paternidade e sobrevivência do Plano Real não poderá ser o mesmo das eleições de 1994.

LUIZ CÉSAR BUENO É VEREADOR
PRESIDENTE DO DIRETÓRIO
MUNICIPAL DE COLÂNEA